



O LINGUAJAR CUIABANO: as particularidades de falar cuiabano¹

Cristina Martins e Martins*

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar as particularidades linguísticas dos falares cuiabanos herdadas pelos portugueses e também pelos bandeirantes, na época da mineração. Motivo de certo desdém para alguns de orgulho para outros o falar regional há anos desperta polêmicas. Atualmente, essa pronúncia é mais comum na zona rural, embora também possamos encontrar na zona urbana por pessoas mais velhas ou simples. Pretendo aqui resgatar do esquecimento características linguísticas peculiares do falar cuiabano.

Palavras-chave: Linguística. Linguajar Cuiabano. Pronúncia. Características. Assis Peterson.

1 INTRODUÇÃO

Localizada no Centro Geodésico da América do Sul a capital Mato-grossense iniciou com a descoberta do ouro às margens do rio Coxipó, por bandeirantes paulistas em busca de minerais preciosos e do índio para trabalho escravo.

Conta à história que esses imigrantes sulistas formaram família na relação com os índios bororos pertencentes aquela região. Com isso nasceu o dialeto cuiabano resultado do português arcaico com línguas africanas e indígenas formando o dialeto caipira.

Assim, muito provavelmente o português criouliizado falado por essa parcela da população em contato com outras formações linguísticas, tenha dado origem ao falar cuiabano.

¹Artigo elaborado a partir de um seminário elaborado para conclusão do curso de Letras pela Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), em 2003 sob a orientação da Professora Luísa Patatas.

*Graduada em Licenciatura plena em Letras pela Universidade de Várzea (UNIVAG) em 2003. cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

Mas falar dos estudos linguísticos de Cuiabá, não é uma tarefa simples, dada ao leque de caminhos que se abrem para a abordagem desse tema.

Cabe aqui ressaltar que uma das características fonéticas dessa língua é a troca da consoante ‘L’ por ‘R’ ‘R’. Mas essa característica é apresentada como um traço do falar cuiabano assim como o ‘encomprida mento’ das vogais tônicas, herança do povo bororo com entonações feitas de forma enfática.

Resta dizer que há relações de múltiplas e diferentes naturezas entre linguagens e isso também é objeto de análise: relação de exclusão, de inclusão de sustentação mútua de oposição, migração de elementos de um discurso para outro, etc. (ORLANDI, 2005, p. 19).

Hoje, muito dos falares cuiabanos com seus respectivos sotaques caíram em desuso por muitos dos seus habitantes, permanecendo somente com o povo mais antigo e moradores ribeirinhos, que tentam a todo custo preservar um pouquinho da sua história, mostrando seu linguajar carregado de sotaque.

Vale lembrar sobre a importância em se valorizar o linguajar desse povo, como meio de preservação da sua cultura, pois é nos estilos dessa linguagem, que encontramos o colonial, o neoclássico e o eclético perfeitamente embutidos em sua cultura e na forma de se expressarem.

Com o passar dos anos, a cidade foi se transformando, muitos dos seus casarões foram derrubados e o surgimento de novos prédios é visível.

De acordo com isso, estudiosos não conseguem afirmar com certeza se Cuiabá é uma cidade colonial ou se transformou em uma cidade moderna.

2 O FALAR CUIABANO-VARIAÇÃO E MUDANÇAS

De um cenário linguístico aparentemente homogêneo Cuiabá se converteu nesses tempos de intenso fluxo migratório, num cenário visivelmente heterogêneo.

As relações entre a variedade linguística local e as dos imigrantes estão longe de ser pacíficas, visto que essas variedades são hierarquizadas de acordo com o status socioeconômico de seus falantes.

Os colonizadores que aqui chegaram às últimas décadas vindas das regiões Sul e Sudeste tenderam a interpretar o cuiabano nativo e suas diferenças culturais e linguísticas como má diferença, como defasagem, como atraso, como um momento já superado de sua própria história.

De tanto ouvirem que sua fala é ‘horrrível, estranha, esquisita, caipira, arrastada’, eles começaram a sentir-se inferiores, estigmatizados e ridicularizados pelo olhar do seu colonizador.

Diante disso o cuiabano foi desenvolvendo uma atitude de vergonha em relação a sua língua materna, criou-se assim um desejo de calá-la, principalmente nos lugares onde era inevitável a interação com seus imigrantes. Nessa interação expressar-se linguisticamente era tornar alvo de deboche.

Assis-Peterson (2005, p.195), ouvindo os cuiabanos acerca de sua língua materna, observou que “sob o impacto de forças discriminatórias e de diferentes pressões sociais a estigmatizar a pronúncia carregada dos cuiabanos, fortemente marcada pelos sons [tʃ] e [dz], muitos cuiabanos viram-se obrigados a apagar traços de seu linguajar”.

Desde a década de 1980, estudo vem apontando profundas mudanças no falar cuiabano.

Diz a sociolinguista: “Embora a variação na concordância de gênero não constitua um dos traços mais marcantes do falar cuiabano inclui-se perfeitamente no conjunto das formas estigmatizadas.” (DETTONI, 2003, p 166).

Mas aqui eu volto a frisar que a linguagem cuiabana não deve ser motivos para críticas, pois nos dias atuais ouvir pessoas usarem essa linguagem carregadas de sotaque é um privilégio, pois através dessa linguagem sentimos a manifestação das culturas embutidas nos valores dos índios, negros e portugueses.

3 A ERA DA COMUNICAÇÃO COMO DESGASTE NO LINGUAJAR CUIABANO

No século XXI com a influência do rádio, da televisão e do mundo globalizado as particularidades linguísticas encontradas na baixada cuiabana vão desaparecendo e abrindo espaço para a unificação prosódica dos brasileiros.

Mas quem chega a Cuiabá e encontra pessoas que ainda fazem uso desse linguajar se encanta e fica curioso para ouvir a conversa dos moradores.

Pois com seu jeito simplório de ser o cuiabano consegue transformar o seu cotidiano em uma linguagem própria onde contam histórias engraçadas, que traduzem e mostram verdadeiramente a essência desse povo que é de uma simplicidade inigualável.

O povo da baixada cuiabana consegue sem dúvida cativar a todos com sua maneira de ser, pois eles demonstram que possuem um humor singular.

Os estudiosos acreditam que os sotaques e outras particularidades regionais estão com seus dias contados ao desaparecimento, abrindo espaço para um complexo cultural ainda não perfeitamente definido.

Eu prefiro acreditar que o esse tipo de linguagem está mais viva do que nunca e vem se firmado como uma construção de linguagem própria devido ao grande interesse das pessoas em pesquisar e estudá-las.

E acredito ainda que a riqueza cultural de um determinado povo é enriquecida ainda mais passando de geração em geração.

É uma riqueza muito valiosa que devemos tentar preservá-la a todo custo, pois são nas culturas de um determinado povo que a história de uma geração vai se formando.

A Sociolinguística nos ensina que onde tem variação (linguística) sempre tem avaliação (social). Nossa sociedade é profundamente hierarquizada e, conseqüentemente, todos os valores culturais e simbólicos que nela circulam também estão dispostos em categorias hierárquicas que vão do ‘bom’ ao ‘ruim’, do ‘certo’ ao ‘errado’, do ‘feio’ ao ‘bonito’ etc.

4 A DECADÊNCIA DO LINGUAJAR CUIABANO

A maneira de falar do cuiabano hoje praticamente desapareceu. Era tão generalizada e acabou-se diluindo tanto chegando a ficar restrito a pequenos redutos, onde certamente irá permanecer devido aos elementos uniformizados da linguagem.

É certo que as pessoas mais velhas e apaixonadas por esse modo de falar divertido e encantador ainda resistirão enquanto puder na preservação de suas características linguísticas como forma de herança histórica a ser passada por suas gerações. Mas nos dias atuais os jovens são atraídos pelos novos valores, novos conceitos onde o cuiabano com seu jeito de falar e seus costumes característicos sente-se um estranho em seu novo meio.

O jovem sente-se diferente, e o diferente se torna discriminado, pois as diferenças geram discriminação de suas origens e da sua linguagem.

Com isso os jovens de hoje perdem as características herdadas dos seus ancestrais e constroem novos hábitos deixando de lado a linguagem dos seus conterrâneos, sem contar que acabam casando-se com pessoas que migram de outros estados e criam novos padrões, novos hábitos e novos costumes.

Com isso o linguajar tipicamente cuiabano acaba perdendo seu espaço perante a sociedade moderna.

Processo esse que não deveria acontecer visto a necessidade em preservar a cultura tão rica de um povo juntamente com sua cultura histórica.

Com isso Bagno (2003, p16) ainda nos coloca:

Uma das tarefas do ensino de língua na escola seria, portanto, discutir criticamente os valores sociais atribuídos a cada variante linguística, chamando a atenção para a carga de discriminação que pesa sobre determinados usos da língua, de modo a conscientizar o aluno de que sua produção linguística, oral ou escrita, estará sempre sujeita a uma avaliação social, positiva ou negativa.

5 CONCLUSÃO

Para compreendermos melhor, as relações de força que agiram/agem no mercado linguístico cuiabano praticamente calaram as principais divisas que separavam o falar cuiabano das demais variedades regionais do português brasileiro.

Foi tanto o preconceito e o escárnio, que o traço-símbolo da cuiabanidade linguística hoje só é ouvido, no espaço urbano, como estilização do homem cuiabano tradicional em representações teatrais.

Se o [T] e o [dz] ofereciam dificuldades de leitura quando contrapostos as leis do mercado linguístico, sendo avaliados como ‘horível, feio, estranho, esquisito’, carregado, o cuiabano não é mais visto como aquele que fala ‘esquisito’, mas aquele que fala ‘errado’.

Por uma confluência de fatores, o falar cuiabano está se encarregando de levar adiante uma deriva fonológica que se insinuara no latim vulgar, florescerá no período de formação do português e está diante do processo de gramatização da língua que tentara represá-la.

Aproveitando bem a fala de Bagno (2003, p.127) que diz: “Não adianta expulsar a natureza com um forcado, pois ela sempre ressurgirá [...]”. Que fique bem lembrado, o falar cuiabano não é sinal de acaso do português!

As línguas vivas não têm acaso. Mudam-se ou variam é porque estão vivas e presentes no cotidiano de quem as usam como forma de comunicação, independente do sotaque empregado em sua fala.

É por isso que Bagno (artigo publicado na revista pedagógica no ano de 2006) faz a seguinte afirmação sobre a linguagem: Para as ciências da linguagem, não existe erro na língua. Se a língua é entendida como um sistema de sons e significados que se organizam sintaticamente para permitir a interação humana, toda e qualquer manifestação linguística cumpre essa função plenamente. A noção de ‘erro’ se prende a fenômenos sociais e culturais, que não estão incluídos no campo de interesse da Linguística propriamente dita, isto é, da

ciência que estuda a língua ‘em si mesma’, em seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos.

Para analisar as origens e as consequências da noção de ‘erro’ na história das línguas será preciso recorrer à outra ciência, necessariamente interdisciplinar, a Sociolinguística, entendida aqui em sentido muito amplo, como o estudo das relações sociais intermediadas pela linguagem.

Eu como mera apaixonada por essa linguagem digamos exótica, que é o linguajar cuiabano concordo com as palavras de Bagno, quando ele coloca que o modo de falar das pessoas por serem diferentes das usadas pela maioria nunca deve ser considerada errada, pois o que importa realmente é a comunicação existente entre as pessoas, o que vale realmente é se o indivíduo consegue se comunicar com seu interlocutor.

Cada pessoa se comunica de acordo com a linguagem aprendida por ele na região em que reside. O que verdadeiramente importa é o entendimento do diálogo praticado entre eles.

THE CUIABANO SPEECH: the particularities of cuiabano speaking

ABSTRACT²

This study intends to show the linguistics peculiarities of cuiabanos speech inherited by the Portuguese and also by the pioneers at the time of mining. Reason in a way disdained for some of pride and for others to regional talk there is years arouse polemics. Nowadays, this pronunciation is more common in rural areas, although also we can find in the urban area by older people or simple. I intend here to recover of forgetfulness linguistics particular characteristics of the speech cuiabano.

Keywords: Linguistics. Cuiabano Speech. Pronunciation. Characteristics. Assis Peterson.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

² Transcrição realizada pela aluna Cristina Martins e Martins, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada a Língua Inglesa e Língua Materna e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

DETTONI, Rachel do Valle. **A concordância de gênero na anáfora pronominal:** variação e mudança linguística no dialeto da baixada cuiabana – ‘Mato Grosso’. Tese (Doutorado). UFMG. POSLIN. 2003.

PETERSON, A. A. A. Transculturalidade e transglossia: para compreender o fenômeno das fricções linguístico-culturais em sociedades complexas sem nostalgia. In: Marilda C. Cavalcanti. **Transculturalidade, linguagem e educação.** Campinas: Mercado de Letras, 2007, v. 1, p. 23-43.